

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Sets mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes e jam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

ELEIÇÕES

A victoria d'uma Eleição ganha por um Governo pode comparar-se á d'uma batalha alcançada por um general, porque assim como este conquista os loiros d'essa batalha pelos esforços d'uma soldadesca automata, assim aquelle obtem a gloria d'essa votação pela affluencia d'uma população inconsciente.

Com isto queremos apenas significar que nunca até hoje em nação alguma do mundo houve nem ha Eleições livres, como vulgarmente se lhe quer chamar, e que as não ha porque as «Leis eleitoraes», como todas as outras, sempre tão verbozas como imprevidentes, tão prolixas como incompletas, assim o facultam ou querem.

Não é necessario ser-se muito atilado para se ver que a Eleição livre é impossivel em toda a parte, mas muito principalmente aonde a maioria dos eleitores é litteralmente analfabeta, e a minoria—o que não é melhor—prezume que sabe ler e contar.

«Tanto te quero que os olhos te tiro!» diz um proloquio popular. Assim estão os liberaes de cima: Tanto querem á nascente Liberdade que hão de dar cabo d'ella; e hão de dar cabo d'ella por extemporaneamente a quererem fazer privar com a absoluta ignorancia d'uns, que a toma por licença, e com as manifestas paixões d'outros, que abuzam d'ella até mais não.

Que gloria poderá ter um partido—monarchico ou democratico—em ganhar uma Eleição entre um povo que, como por exemplo o nosso, não sabe as qualidades moraes, civis e estadísticas ou politicas do homem que vae eleger?

Pouca, senhores, pouca; por que lhe basta saber manter-se em boas relações com alguns donos de cazas commerciaes, capitães de navios, propieta-

rios d'officinas, de fabricas, chefes de repartições—publicas ou particulares—, donos de escriptorios, d'obras em construcção, proprietarios de jornaes, donos de quintas, etc. etc., para obter uma grande votação, porque todos estes dispõem dos votos da sua gente, não só porque esta precisa de trabalhar, mas tambem por justa gratidão áquelles de quem—directa ou indirectamente—é dependente.

E o que se dá com esta gente, dá-se com a mais com pequeninas differenças, porque independencia absoluta não a ha, nem a pode haver, porque sempre ha um amigo, como é sabido. Logo, Eleições livres não as ha, nem as pode haver, como é logico.

Agora o que podia haver era uma votação muito mais legal, muito mais consciante, muito mais digna a todos os respeito, e até muito mais economica para o Governo, que nada gastava, e muito mais commoda para os povos que nunca acceitam o convite de bom grado: Comparecem apenas por deferencia ao amigo que lhes falla ou obediencia á auctoridade local.

O povo propriamente dicto, toda a gente mais ou menos intellectual sabe o que é: Considerado exercito, toma a parte mais activa no campo da batalha, mas a victoria ganha ou a derrota soffrida é sempre attribuida ao general in chefe; considerado eleitor e chamado ás assembleias eleitoraes, fornece o maior numero de listas, mas o bom ou mau resultado da Eleição é sempre attribuido aos chetes politicos locais; de maneira que os seus serviços, por maiores que sejam, lhe são sempre inglorios; mas tambem—e fique uma por outra—por mais irregularidades collectivas que commetta, será sempre irresponsavel.

E ponto. Vamos terminar por emitir a nossa humilde opinião sobre o modo de obter uma votação mais legal, mais

consciante e mais digna, como acima dissémos:

Sendo certo que o numero 100 está para o 101 assim como o 10 está para o 11, para se fazer uma Eleição muito mais regular em tudo, bastaria que nos recenseamentos eleitoraes apenas fossem inscriptas as respectivas corporações e primeiras personalidades locais e concelhias, como por exemplo:

Camaraes municipaes, associações dignas, administrações de concelho, fazenda e mais repartições publicas, assim como os quarenta maiores contribuintes—sabendo ler e escrever semi-regularmente—, professores, commercio e industria, os magnates da localidade, o mais considerado em cada povoação rural,—se lesse jornaes—, etc. etc., porque são só estes, ou antes, muito menos do que estes, os que actualmente fazem n'as Eleições em que o povo razo entra como Pilatos no Crêdo.

O alvedrio—tão exequivel como razoavel—é gratuito.

Fernandes Areca.

Contribuições

Mais uma vez foi prorogado o prazo do pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado, podendo ser pagas até 30 de abril proximo.

O sr. D.º Paulo Hannack, distincto cirurgião dentista, que ha mezes aqui se encontra, sahio no dia 26 para a Figueira da Foz, com demora de poucos dias.

Que regresso em breve e de perfeita saude este mestre da arte dentaria, é o que desejamos ao illustre e respeitavel ancião.

Sahiu tambem para Coimbra no mesmo dia, o sr. D.º Adelino d'Araujo Lacerda, medico municipal d'este concelho.

O governo hespanhol mandou gravar e cunhar em Paris uma medalha commemorativa da visita dos reis de Portugal, com a effigie dos soberanos hespanhol e portuguez.

Novo chefe do districto

Como se esperava e conforme o desejo da quasi totalidade dos habitantes d'este concelho, foi nomeado governador civil d'este districto, o Ex.º Sr.º Conselheiro D.º José dos Santos Pereira Jardim, cargo que na ultima situação regeneradora desempenhou, grangeando a sympathia de todos os do seu partido e mesmo a de adversarios politicos, tornando-se sympathico quanto é possivel a um magistrado da categoria de sua Ex.ª

Assim como lamentariamos se não se dignasse acceitar o honroso cargo, hoje, congratulamo-nos como todos que conhecem o valor, actividade e interesse de sua Ex.ª, para tudo que seja de utilidade para os povos do seu districto.

Sua Ex.ª tomou posse no dia 28, a que assistiu grande numero de amigos e admiradores seus, recebendo d'outros que o não puderam fazer, numerosos telegrammas de congratulação e felicitações.

D'esta villa foram assistir á tomada de posse, os srs. D.º Manoel de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Augusto d'Araujo Lacerda e Antonio Diniz Varela.

Regressou no dia 28 a Pelrogam Grande, o nosso amigo, sr. José Henriques da Silveira, que foi a Lisboa acompanhar seu irmão, e tambem nosso amigo, sr. João Henriques da Silveira, que seguiu para o Rio de Janeiro, com sua esposa e irmã.

Que façam uma feliz viagem, é o que muito estimamos.

Monumento a Camillo Castello Branco

O municipio de Lisboa prosegue com grande interesse e actividade na sua louvavel obra do levantamento de uma estatua, n'aquella cidade, monumento que perpetue a memoria de Camillo Castello Branco, que tanto levantou a litteratura portugueza.

Para esse fim tem feito larga distribuição das folhas da subscrição aberta, para alcançar os meios para tal empreendimento.

Crêmos que o seu appello encontrará em todo o paiz o bom acolhimento que merece tão alevantada e patriótica ideia.

Na nossa redacção encontra-se a folha de subscrição em que podem subscrever as pessoas que desejem fazel-o.

Bem merece a prova de gratidão de que se trata, o glorioso romancista, que tanto enriqueceu o nosso idioma.

Castanheira de Pera, 29 de março

A nomeação do sr. D.^r Jardim para governador civil de Leiria não foi menos bem recebida em Castanheira do que a subida do partido regenerador ao poder.

Não admira, attendendo a que sua Ex.^a teve sempre em muita consideração os interesses d'esta localidade e prestou-lhe mais serviços, sem ter aqui um unico partidario, do que os progressistas que inventaram e propalaram que tinham muita influencia.

Estes, cuja principal força lhes veio de 900\$000 reis que o actual presidente da camara lhes deu dos cofres do municipio (segundo se diz) para comprarem votos, quasi os unicos de que dispunham, não prestaram á Castanheira melhoramento algum dos muitos em que diziam estarem empenhados.

Não foi surpresa, porque não haviam illudido, a não ser papalvos.

Era isso mesmo o que se esperava.

Qualquer que seja a attitudo da Castanheira perante a actual situação estamos convencidos de que o sr. D.^r Jardim fará pela Castanheira tudo quanto poder.

A nossa convicção funda-se em que já na situação regeneradora que findou em 904 que, elle mandou construir as casas de escola para ambos os sexos, e a sua offerta, como acima se diz, era inteiramente espontanea e desinteressada.

Esta norma de proceder não foi só para com a Castanheira, o que, junto aos incomparáveis serviços prestados a todo o districto tornou a sua figura altamente sympathica, não só politicamente, mas até pessoalmente.

A imprensa alviçareira e intrigante d'ha muito havia espalhado o boato de que o sr. D.^r Jardim iria dirigir o districto do Coimbra.

Por nós nunca o acreditamos.

Depois de tantos cuidados e tantas canceiras para conquistar predomínio merecido em determinado districto, não se abandona facilmente de momento, sob pena d'um erro grave.

Ouvi a um advogado distinctissimo, professor de direito, que o governo civil de Coimbra só servia para inutilisar homens, quaesquer que fossem os seus merecimentos.

Os factos comprovam-no, e o sr. D.^r Jardim não o ignora.

Está muito bem em Leiria e por isso o felicitamos e ao districto.

Correspondente.

Testamento

Dos 400 despachos testamentarios do governo progressista, só ainda 4 foram annullados, relativos a professores de escolas primarias.

Foram tambem annullados alguns decretos creando escolas.

E' justo e conveniente que se annullem os despachos testamentarios, que é um escandalo, mas para sentir é que se começasse pelos de professores, humildes obreiros do estado e os decretos que se referem a escolas, e outras que constituem escandalo hão de talvez ser mantidos.

Acta da reunião do professorado e clero parochial do Concelho de Pedrogam Grande, para a installação das Comissões de Beneficencia Escolar das freguezias do mesmo concelho e da organização da Festa escolar do dia 27 do mez de maio proximo.

No dia 21 de março de 1906, n'esta villa de Pedrogam Grande e edificio escolar do sexo masculino, se reuniram os rev.^{os} parochos d'esta villa, Graça e Santa Catharina e todos os professores das freguezias de que este concelho se compõe.

Sendo onze horas e meia da manhã, assumiu a presidencia o professor da escola official do Coentral Grande, na qualidade de delegado do Ex.^{mo} Sub-inspector d'este circulo escolar de Arganil, para tratar e dirigir estes assumptos. Tendo convidado a tomar assento á sua direita o Rev.^o Parocho d'esta villa e á sua esquerda o professor José dos Santos Marques, para servir de secretario, principiou por agradecer á assembléa, em nome do Ex.^{mo} Sub-inspector, a fineza da sua comparencia á reunião, que tinha por fim resolver-se, de commum accordo, o modo mais pratico e simples de levar a effeito a criação e installação das Comissões de Beneficencia Escolar em todas as freguezias d'este concelho e a realização da festa escolar, officialmente designada para o dia 27 de maio proximo. Fez sentir a sua falta de competencia para se desempenhar d'esta melindrosa e complexa commissão com o exito e brilhantismo que exigem tão momentosos assumptos. Disse que, fazendo inteira justiça á illustração e provada competencia da assembléa, se abstinha de encarecer-lhes a importancia escolar e social da beneficencia e ensino, como factor necessario para o levantamento d'uma raça, cujos antepassados tanto nobilitaram o nome portuguez nas cinco partes do mundo, dando nos essa admiravel epopéa — os *Lusiadas*. Citou as tres circulares emanadas da Direcção Geral d'Instrucção Publica, inseridas no Diario do Governo de 12 de janeiro ultimo, que encarecem e dão instrucções sobre o modo do funcionamento das Comissões de Beneficencia e premio aos alumnos, bem assim o bi-semanario de Coimbra, «Escola», de 27 do referido mez de janeiro, que publica a acta da reunião das commissões d'aquelle concelho, e ainda o semanario «A Comarca de Arganil» de 15 de março corrente, que trata dos mesmos assumptos; e para um e outro diploma, pela substancial doutrina e esclarecimentos que encerram, chamou a especial attenção d'esta assembléa. Referindo-se á festa escolar, accentuou que esta não poderia ter realização pratica, se lhe faltar o concurso e a assistencia das Comissões de Beneficencia, base primordial d'estas festas, motivo por que era urgente que estas Comissões se creassem e installassem em todas as freguezias d'este concelho, sem mais dilações, começando-se logo na ardua tarefa de angariar doativos, ainda que poucos, porque, sem dinheiro, nada de pratico se poderia fazer. Exhortou o professorado d'este concelho a compenetrar-se, de boa vontade, do fim altruista a que miram as novas instituições, embora mal remunerado, sobrecarregado já com bastante serviço que dimana d'um vastissimo programma, escripturação escolar e recenseamento. Pediu aos Ex.^{mos} Parochos o seu benefico auxilio no seio das Comissões e ainda fóra d'ellas com a auctoridade e prestigio que emanam do seu santo e nobre cargo evangelico, para d'est'arte ser realisavel o levantado, caritativo e sympathico pensamento do legislador. Parocho e professor, como muito bem disse o digno Sub-inspector d'este circulo no eloquente discurso do dia 8 do corrente, são duas entidades que, embora exerçam funcções diferentes, tem comtudo um fim unico — ensi-

nar. Terminou por lêr á assembléa o officio em que a auctoridade escolar d'este circulo o nomeava seu delegado, esperando ouvir dos Ex.^{mos} Parochos presentes a sua auctorizada e criteriosa opinião sobre os assumptos a tratar.

A seguir o Ex.^{mo} Parocho da Graça, tomou a palavra, disse que, agradecendo a deferencia dos seus collegas, que lhe deram a honra da palavra n'esta reunião inteiramente altruista a favor d'aquelles para quem a sorte foi madrastra e a quem é necessario instruir e educar, afim d'elles, por seu turno, educarem e dirigirem as sociedades futuras, e concordando esta santa instituição com os ensinamentos de Christo e a sua doutrina, apoiámos, interpretando o sentir generoso dos meus collegas, a fundação e installação definitiva das Comissões de Beneficencia escolar, pro nettendo-lhes o seu mui modesto auxilio e a sua pequena influencia junto das pessoas de coração reconhecidamente generoso, afim de, todos unidos, podermos combater, na parte que nos fôr possivel, o analfabetismo em Portugal. O nosso meio, continuou, é muito pobre, é certo; mas a nossa boa vontade demonstrará que a Igreja e os seus ministros militarão sempre a favor da religião, sem descurar nunca os interesses da civilisação.

Seguidamente passou a assembléa a tratar da festa escolar, resolvendo-se que o programma fosse o seguinte:

1.^o—Que a festa se realice no tribunal d'esta extincta comarca, pelas 10 horas da manhã do dia 27 de maio proximo, cuja cedencia será solicitada á Camara Municipal; 2.^o—Que a sessão abra com a assistencia de todas as auctoridades ecclesiasticas, judicias e administrativas, começando com um hymno cantado pelas creanças das escolas da Castanheira de Pera e do Bóllo, se o hymno poder ser composto, e ensaiado a tempo, pelo professor da Castanheira de Pera; 3.^o—Allocução da abertura por quem presidir ao acto; 4.^o—Distribuição dos premios, se alguns houver, offercidos pelas Comissões de Beneficencia; 5.^o—Exercicios no quadro preto sobre calculo mental (arithmetica e systema metrico) por alumnos das escolas do Coentral Grande e Bóllo; recitação de poesias e trechos historicos por alumnos da escola do sexo masculino de Pedrogam Grande; sciencias naturaes por alumnos das escolas das Sarzedas de S. Pedro e Santa Catharina; palestras sobre moral por alumnos da escola da Graça e de historia por alumnos do Coentral Grande; exercicios no mappa de Portugal por alumnos da escola do sexo masculino de Pedrogam Grande; e finalmente exposição de labores por alumnas das duas escolas do sexo feminino d'este concelho, procedendo-se n'este serviço por fóra a não se gastar, em taes provas, mais que uma hora; 6.^o—Encerramento da sessão com a repetição do hymno inaugural.

Em seguida foram nomeadas duas commissões: a primeira composta do Ex.^{mo} Parocho d'esta villa e da Ex.^{ma} professora official do sexo feminino, para tratar do arranjo e ornamentação da sala; e a segunda composta dos Ex.^{mos} Parochos das diferentes freguezias d'este concelho, para tratar dos convites ás diferentes auctoridades, Comissões de Beneficencia e outras pessoas de representação, que esta comissão entender por bem dever convidar.

Não compareceram os Ex.^{mos} Parochos de Castanheira de Pera e Coentral Grande, por motivo de serviço parochial, adherindo, porem, com o maximo agrado, a todas as resoluções tomadas.

E não havendo nada mais a tratar se deu por encerrada a sessão, de que se lavrou a presente acta, que todos os presentes assignaram.

(assignados)

Joaquim Barata de Mendonça.
Eulalia da Conceição David Marques.

Elvira da Conceição Portella.
Thereza de Jesus d'Almeida Ribeiro.
Padre Antonio dos Santos Campos e Castro.

Padre Manuel Alves Alexandre de Carvalho.

Padre José Rodrigues Cordeiro.

Joaquim Coelho Nunes da Silva.

Manuel Antonio Lopes.

Joaquim Rodrigues Matheus.

Leopoldo Alves Bebianno.

Adelino Henriques Gaspar dos Santos.

José dos Santos Marques.

Administradores

Foi nomeado administrador interino d'este concelho, até que o seja definitivamente, o sr. D.^r Manuel de Vasconcellos.

Nas mesmas condições foi nomeado para o concelho de Pedrogam Grande, o sr. D.^r Eduardo Magalhães de Mello Campos.

Esteve n'esta villa nos dias 23 e 24 do corrente, o sr. Jacintho da Cruz, digno escrivão da camara de Ferreira do Zezere, vindo visitar sua filha sr.^a D. Maria José, que aqui se acha ha dias em casa de seus primos, sr. José Teixeira d'Araujo e sua esposa.

Callado & Moraes

(SUCCESSOR)

O nosso patricio e assignante, sr. Eduardo Nunes de Carvalho, tomou de trespasse o estabelecimento que gira com aquella firma em Lisboa, na rua de S. Nicolau, n.^o 41—1.^o

Em virtude d'esse trespasse, mudou para aquella morada o estabelecimento que tinha na rua da Prata, reunindo os dois estabelecimentos.

Temos aqui tido uns dias frios, não menos que os mais frios do mez de janeiro, tendo tambem chovido em abundancia.

Depois d'uns 10 dias quentes como tivemos, o frio e geadas muito tem prejudicado as vinhas e arvoredo que estava em florescia.

Livraria Moraes

D'este conceituado estabelecimento, um dos meliores da capital, no seu genero, na rua d'Assumpção, n.^o 51, recebe nos o seu cathalogo dos livros em deposito, obras de todos os generos, relativo ao mez d'April do actual anno.

Ao seu proprietario agradecemos a gentileza da offerta do livro que juntamente nos enviou, — «Autour d'Un Lapin Blanc», por F. Alone, interessante livro de instrucção e recreio, em lingua franceza.

Tem passado incommodado, guardando ha dias o leito, o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, commerciante n'esta villa.

Desejamos as suas melhoras.

Acha-se em Castanheira de Pera, sua terra natal, com sua ex.^{ma} esposa e filhos, o sr. Albano Bissaya Barreto, importante proprietario e commerciante em Cuba.

D. Guilhermina da Silva Graça

No dia 24 do corrente, 30.º dia do fallecimento d'esta desditosa senhora, na igreja matriz d'esta freguezia, tiveram lugar os officios funebres, suffragando a sua alma, promovidos por um grupo de cavalheiros, amigos do sr. Carlos Silva Graça, tio da extinta senhora.

Esse grupo que se constituiu em commissão, era composto dos srs.: D.º João Ribeiro Dias da Costa, metretissimo juiz de direito; D.º Miguel Alves Correia, advogado; Antonio de Vasconcellos; João Lopes de Paiva e Silva; Alfredo Barba de Lencastre Barros; Antonio Augusto de Brito; Joaquim Flaviano de Campos Jardim; João Ferreira de Carvalho; e Manuel da Silva Telhada.

A funebre cerimonia assistiu grande numero de senhoras e cavalheiros, convidados pela commissão, d'esta villa, de Pedrogam Grande e de Castanheira de Pera, assistindo tambem muito povo.

A cerimonia funebre constou de officios, missa e *libra-mé* a canto-chão, pelos reverendos: Prior Diogo de Vasconcellos, D.º Eduardo Pereira da Silva Correia, de Castanheira de Pera; José Rodrigues Cordeiro, da Graça; Alves Alexandre, e José Nunes, de Santa Catharina; José Rosa, e Reis Mattos, de Campello; e Accurcio Lacerda.

Durante o acto religioso, um sexteto que a isso espontaneamente se prestou, executou uma marcha funebre, original do sr. João Baptista Rodrigues, habil regente da philarmónica Figueiroense, e a marcha funebre da opereta «Paulo e Virginia».

O sexteto era composto da ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Andrade Perdigão que muito bem executou em piano-orgão a parte principal. Antonio de Vasconcellos, João Baptista Rodrigues, Antonio Augusto de Brito, Manuel Gameiro Santos, Augusto Soares e Francisco Antonio d'Aguiar.

Foi sem duvida, uma sincera manifestação que bem demonstrou o sentimento dos que a promoveram e dos que a ella assistiram, pela morte da illustre extinta e consideração pela enlutada familia—Silva Graça.

Falleceu em Maças de D. Maria, o reverendo Faria, conego honorario da Sé de Macau, contando apenas 64 annos de idade.

Era um bom caracter, e foi sempre affeiçãoado a Figueiró dos Vinhos.

Violinista celebre

Acha-se em Lisboa o celebre violinista, Franz von Wezey, tão aplaudido nos concertos que tem dado no theatro da Comedia em Madrid e de que todos os jornaes da capital do visinho reino tem publicado extensos artigos, de que se vê o valor do grande artista, que apesar de joven consideram já uma celebridade europêa.

Vem dar dois concertos no nosso theatro de S. Carlos o celebre artista hungaro, discipulo do notavel professor Herbay.

Tendo se apresentado no theatro Real de Dresde e n'outros da Europa, o seu desempenho produziu verdadeiro e geral enthusiasmo.

O «Diario Universal» diz do joven artista, o seguinte:

«Franz Wezey é uma creança com o famoso Mieczo, mas é um artista prodigioso. E' um verdadeiro virtuose e todos os criticos elogiam enormemente as suas interpretações do famoso concerto de Mendelsson, da aria de Bach e da complicadissima phantasia sobre o «Fausto» de Weniawski, em que executa em harmonias purissimas o thema da valsa «entre cortado por diabolicas cascatas de notas». Franz, e nisto está a sua qualidade de grande artista, sente a musica que executa, e é alguma coisa mais do que um gymnasta que dominou os dedos á força de os submeter a difficeis exercicios. Numa palavra, é um artista assombroso».

Mais diz do genial artista o jornal allemão, «Vossische Zeitung»:

«De todos os jovens artistas, Franz von Wezey é o mais maravilhoso. Nelle ha verdadeiramente um enigma, esse assombroso rapaz é um problema psicologico. Quem o viu e ouviu deve perguntar como se póde harmonisar tão grande arte numa creança. Não se sabe que mais admirar, se a grande intelligencia musical se a superioridade technica completa, cujo dominio se não comprehende em tão pouca idade.

«Não é possivel interpretar melhor os concertos de Wieniawski, de Mendelsohn, de Paganini, os trechos de Bach ou de Chopin. No concerto que deu em Berlim, os ouvintes estiveram suspensos até á ultima nota. O proprio rei do violino, Joachim, não tinha palavras bastantes para exaltar o seu compatriota. A Hungria é tambem a patria d'este tão joven artista, cuja gloria resoa por todo o mundo!»

Regressou de Lisboa, onde passou algumas semanas o nosso presado assignante, sr. Samuel Lacerda e Almeida.

Vindo de Santos (Brazil), chegou no dia 26 a esta villa, o sr. José Lopes Agria, do logar da Agria Grande, d'esta freguezia.

Esteve n'osta villa, tendo ido a Pedrogam Grande, em serviço de seu mister, o nosso assignante, sr. Bernardino de Freitas, da Loureira.

Estiveram no dia 29 n'esta villa, os rev.^{mos} srs.: Conego D.º Eduardo Pereira da Silva Correia, da Castanheira de Pera, José Rosa, e Sergio dos Reis, de Campello.

CONTOS PARA CRIANÇAS

HENRIQUE DE TURENA
SUA BIOGRAPHIA

Henrique de La Tour d'Auvergne, visconde de Turena, nasceu em Sédan a 16 de Setembro de 1616; filho segundo do duque de Bonillon e de Isabel de Nassau, filha de Guilherme I, principe de Orange, veio ao mundo entre uma familia de calvinistas.

Desde a sua infancia gostava de ouvir historias de guerras e combates. Quando completou treze annos, sua mãe, cedendo ás suas instancias, enviou-o á Holanda, aonde se encontrava já o filho mais velho, para que

aprendesse o officio das armas com Mauricio de Nasan, seu tio.

Em 1625 fez Turena a sua primeira campanha como simples soldado. Serviu cinco annos em Holanda; depois passou ao serviço da França, e foi nomeado coronel de um regimento d'infanteria pelo cardeal de Richelieu, debutando em Lorena com brillantes façanhas.

Fez a campanha de Piemonte com grande exito em 1639, e a de Rosellon sob as ordens de Luiz XIII, em 1642.

Por morte d'este soberano, foi nomeado marechal de França pela regente Anna d'Austria; em 1643 ganhou a batalha de Friburgo, ajudado pelo duque de Enghien, que foi mais tarde o grande Condé, e pelo duque de Norlingen. Fez uma brillante campanha em Suabia, em Franconia e na Baviera em 1682 e deu occasião ao tratado de Westphalia, tão vantajoso para a França. Turena enredou-se desde logo nas perturbacões promovidas pela Fronda contra a côrte; porem acabou por combater a rebelião, defendendo o joven rei Luiz XV, e foi vencedor do grande Condé, que commandava os revoltosos, obrigando-os a sair de França. Dominou a Fronda em todas as provincias do reino. Contrahiu matrimonio em 1653 com a filha do duque de La Force. Fez muitas outras campanhas, e por fim, a paz em 1659, permittiu-lhe descansar; trinta annos havia que guerrearva sem permanecer, sequer, tres mezes no mesmo ponto. Foi nomeado marechal general dos exercitos em 1650, epoca do matrimonio de Luiz XIV. Abjurou o calvinismo em 1658. Formava parte do conselho do rei em todos os assumptos de politica exterior. Em 1671 fez a campanha de Holanda e de Westphalia.

Combaten o famoso conde de Montecuculli; venceu-o e apoderou-se de todo o Palatinado. Esta victoriosa campanha prolongou-se até 1674. A sua entrada em Paris e a sua presença na côrte foi um triumpho. Na campanha de 1675, que foi a ultima, teve que combater novamente contra Montecuculli. Atrahiu o inimigo a terreno favoravel, e quando gritava:—Já são nossos! Não podem escapar-me!—uma bala de canhão, enviada ao acaso, veio dar-lhe em meio do estomago, em 27 de Julho de 1675. A mesma bala levou um braço ao marechal Saint Hilaire que havia levado Turena áquelle terreno fatal; e como o filho do dito general derramasse lagrimas ao vê-lo mutilado, disse, mostrando o corpo inerte de Turena:

—Não é por mim que deves chorar, mas por este grande homem que perdemos.

Turena foi sepultado em S. Dionisio, junto aos reis de França, e o exercito erigiu um monumento á sua gloria, no mesmo sitio em que caiu morto.

ANNUNCIOS

200\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca de propriedade ou letra, com bons fiadores.

Trata-se com — Perdigão — Figueiró dos Vinhos.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE
MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

Nesta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não tocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$300, 8\$300 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos *uzados*, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparells 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 25\$000 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparells 17\$500 reis.

Agoalhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amolhas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

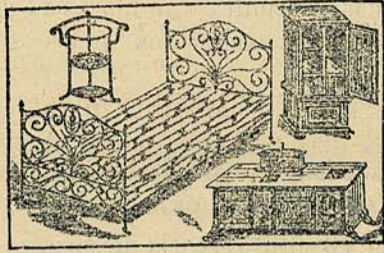
Serralheiro

Precisa-se um para trabalhar por sua conta em officina de carpinteiros de carros, abegoarias e outros trabalhos. Ha muito que fazer, e bons barracões onde se póde montar a officina de serralheiro. E' um dos sitios onde se deve fazer alguma cousa. O pretendente deve ter as ferramentas necessarias, e para mais informações dirijam-se a—DAVID—Relojoeiro—Figueiró dos Vinhos.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos). ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL VIZIENSE
PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Fanqueiros—135
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois as pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philarmónica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descrita magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos. A edição portugueza do popular

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicandio, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso volume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e illas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os raios estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empresa editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo
100 réis o tomo**

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empresa Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado inumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem re-acter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registrada dirigido correspondencia directamente a sede da Editora.